

Estudo Social dos Indicadores sobre a Juventude em Macau 2014

Gabinete Coordenador dos Serviços Sociais Sheng Kung Hui Macau

(Sumário)

Desde 2004, a Direcção dos Serviços de Educação e Juventude (DSEJ) realiza, com uma periodicidade bianual, o “Estudo Social dos Indicadores sobre a Juventude em Macau”, mediante a recolha de dados e estudo social, visando conhecer, continuamente, o estado de desenvolvimento mais actualizado dos jovens de Macau, publicando no *website* dos “Indicadores sobre a Juventude em Macau”, os relatórios de estudo e os respectivos dados estatísticos, que servem como referência aos trabalhos juvenis dos sectores sociais. O “Estudo Social dos Indicadores sobre a Juventude em Macau 2014” foi realizado com a colaboração do Gabinete Coordenador dos Serviços Sociais Sheng Kung Hui Macau e explorou a tendência de desenvolvimento dos jovens de Macau, nos vários sectores relacionados com os indicadores, conforme os dados e informações obtidos durante o estudo.

Este realizou-se entre meados de Outubro de 2014 e Janeiro de 2015, abrangendo os jovens residentes permanentes de Macau, com idades entre os 13 e os 29 anos, tendo sido obtidas entrevistas, com sucesso, correspondentes a 2.618 amostras válidas, equivalentes a 1,6% de toda a população juvenil de Macau com aquelas faixas etárias. O estudo aplicou questionários de preenchimento pessoal e entrevistas por telefone. Em relação aos questionários, adoptou-se um método aleatório, tendo sido convidadas, por carta, as escolas secundárias e instituições do ensino superior, bem como instituições públicas e privadas de Macau, para participarem no estudo; quanto às entrevistas por telefone, os entrevistadores ligaram, aleatoriamente e em momentos diferentes, para números de telefone residenciais válidos. A taxa de respostas aos questionários preenchidos pelas escolas e instituições foi de 57,62% e das entrevistas por telefone foi de 20,09%.

Na constituição de jovens entrevistados, as proporções do sexo masculino e feminino foram, respectivamente, 44,84% e 55,16%, os “jovens estudantes” e os “jovens trabalhadores” corresponderam, respectivamente, a 48,59% e 42,17%, sendo os restantes 8,06% correspondentes a “jovens estudantes em serviço”, e 1,18% a “jovens à espera de estudar ou de emprego”. O nível de ensino concentrou-se, principalmente, nos ensinos secundário (46,88%), de bacharelato ou superior (46,26%), sendo 87,76% dos jovens entrevistados solteiros.

Envolvidas, neste estudo, estiveram 6 sectores: **“saúde física e mental”**, **“actividades culturais, recreativas e desportivas”**, **“deveres cívicos e participação social”**, **“delinquência juvenil e comportamentos desviantes”**, **“conceito de valores”** e **“consumo e qualidade de vida”**, num total de 30 indicadores, tendo sido obtidos os resultados principais de cada sector:

“Saúde física e mental” – em relação ao índice de massa corporal, 57,63% dos jovens entrevistados registaram um peso normal, 29,38% foram considerados demasiado magros e 10,33% foram considerados demasiado obesos. Quanto à qualidade do sono, a duração média diária de sono dos jovens entrevistados foi de 6,94 horas, relativamente menor do que a registada em 2012, correspondendo a 7,08 horas. Quanto ao consumo de álcool, 19,51% dos jovens entrevistados revelaram consumir álcool, representando um aumento de 4,76% em relação ao ano 2012 e a idade de início do consumo de álcool de 6 anos. Quanto às pressões sentidas nas suas vidas, 24,93% dos jovens entrevistados revelaram sofrer pressões de alto nível, traduzindo uma redução em média de 0,33 pontos, comparando com o ano 2012. Relativamente ao índice de felicidade, 41,74% e 34,75% dos jovens disseram que tinham uma vida alegre com alto grau de satisfação, reflectindo, assim, que os jovens de Macau possuem, continuamente, uma vida alegre e com maior satisfação.

“Actividades culturais, recreativas e desportivas” - na leitura, os jovens entrevistados revelaram dispensar, durante a semana anterior à da realização da entrevista para o estudo, 0,87 horas em média à leitura de livros, em seguida, 0,84 horas em média à leitura de jornais. Quanto à navegação na *internet*, o tempo médio diário dispensado, na semana anterior à da entrevista, foi mais dedicado ao apoio ao estudo ou trabalho, cerca de 1,79 horas; em seguida surgiu a navegação nos *sites* de redes sociais, com 1,74 horas, reflectindo que as redes sociais se tornaram numa das actividades de lazer principais dos jovens e 44,1% dos jovens participou em jogos *online*, durante a semana anterior à da realização da entrevista. As actividades de lazer em que os jovens participaram, com maior frequência diária, na semana anterior, foi na “categoria audiovisual”, com uma duração de cerca de 6,28 horas, seguida da “categoria de lazer”, com cerca de 3,47 horas e as actividades ao ar livre e de desporto com 2,26 horas cada, o que demonstrou que os jovens possuem uma tendência para as actividades de lazer mais estáticas.

“Deveres cívicos e participação social” – quanto à satisfação dos estratos sociais de Macau, os jovens entrevistados revelaram um maior grau de satisfação em três áreas: de segurança, emprego e de educação, por ordem decrescente, e tiveram menor grau de satisfação nas áreas de transporte, habitação e de diversificação económica. Em comparação com os resultados de 2012, registou-se uma tendência decrescente para o grau de satisfação dos jovens entrevistados dos estratos sociais de Macau. Nos trabalhos voluntários, 24,6% dos jovens entrevistados disseram que tinham participado em trabalhos voluntários nos últimos 6 meses, na sua maioria, jovens estudantes. Na participação social, 55,3% dos jovens entrevistados revelaram ter participado, nos últimos seis meses, em actividades sociais, entre as quais, 39,15% actividades de interesse público e 14,64% actividades de atenção à vida da população ou políticas, representando, relativamente a 2012, um aumento maior na participação de movimento colectivo, correspondente a 11,75%. Quanto à participação na votação para eleição, 41,84% dos jovens entrevistados já se inscreveu no recenseamento eleitoral. Na participação em discussão de políticas de juventude, a taxa de expressão de opiniões nos fóruns da *internet* teve um aumento superior a 10%, em comparação com o resultado obtido em 2012.

“Delinquência juvenil e comportamentos desviantes” – O comportamento desviante que a maioria dos jovens entrevistados revelou ter foi “dizer palavrões”, que correspondeu a 39,76%, seguido de “vaguear à noite”, “fumar” e “jogar”, representando, respectivamente, 10,2%, 6,51% e 5,35%. 10,45% dos jovens entrevistados disseram que jogaram nos últimos 6 meses, despendendo mais tempo nos jogos de “mah-jong”, “cartas de jogo” e “*slot machines*”.

“Conceitos de valor” – Quanto ao valor dado ao sexo, 63,31% e 78,15% dos jovens entrevistados disseram não aceitar, respectivamente, o “encontro sexual de uma noite” e “ter mais de um(a) parceiro(a) sexual”, reflectindo uma maior importância dada às relações sexuais saudáveis; 32,87% e 44,39% referiram aceitar “relações sexuais antes do casamento” e “coabitação”. Relativamente aos valores de vida, 28,96% dos jovens entrevistados revelou estar insatisfeitos com as realizações actuais, porém, 49,02% concordou em que “a vida é cheia de esperança” e 67,79% concordou em “ter objectivos na vida, fazer realizações”. Em termos do valor dado à sociedade, 21,04% e 20,71% dos jovens entrevistados concordou em “ter um sentido de pertença à sociedade de Macau” e “orgulho por fazer parte de Macau”, 44,84% não concordou em que “o Governo da RAEM presta importância às opiniões dos cidadãos”, 49,62% não concordou em “estar satisfeito(a) com o desempenho do Governo da RAEM no ano anterior”, tendo o resultado reflectido um aumento de

reações negativas sobre o valor dado à sociedade pelos jovens, em comparação com 2012. Quanto ao valor atribuído à religiosidade, 37,23% dos jovens entrevistados não concordou em que “a religião não tem grande importância” e 54,74% concordou com a afirmação que “a religião é o sustento espiritual”. Sobre o dinheiro, 73,53% dos jovens concluiu que “violar a lei por causa de dinheiro é um disparate” e 52,86% concordou com a ideia que “o dinheiro não é tudo”.

“Consumo e qualidade de vida” – O montante de rendimento médio mensal dos jovens entrevistados, no ano anterior, foi de 10.967 patacas, o montante de rendimento correspondente ao trabalho a tempo inteiro atingiu as 18.695 patacas e a mediana do rendimento mensal foi de 18.000 patacas, representando um aumento de 12,5% em comparação com o resultado de 16.000 patacas obtido em 2012. Quanto às primeiras três despesas principais dos jovens entrevistados, no ano anterior, decrescente por esta ordem, foram as relativas à alimentação, entretenimento e diversão, bem como ao vestuário. 43,94% dos jovens entrevistados disse necessitar de “partilhar a economia da família” e 70,42% de “partilhar as tarefas domésticas”. Relativamente à habitação, 76,24% dos jovens entrevistados revelou ter habitado, no último ano, em “edifícios privados” e 12,39% em edifícios de “habitação económica”.